



MANUAL DE DEFESA DE
DISSERTAÇÃO/TESE

UNICAMP

IFCH
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. AGENDAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO/TESE	4
2.1. Requisitos.....	4
2.2. Composição da Banca.....	4
2.3. Defesa com exemplar definitivo ou provisório.....	5
2.4. Procedimento	6
2.5. Prazo	6
3. FORMATAÇÃO DA DISSERTAÇÃO/TESE.....	7
3.1. Estrutura do Trabalho	7
3.2. Informações Pré-Textuais	8
3.2.1. Capa externa	8
3.2.2. Capa.....	9
3.2.3. Folha de rosto	12
3.2.4. Ficha catalográfica.....	16
3.2.5. Folha de aprovação.....	18
3.2.6. Resumo	21
3.2.7. Abstract.....	23
3.2.8. Sumário.....	25
3.2.9. Dedicatória.....	29
3.2.10. Agradecimentos	31
3.2.11. Epígrafe	33
3.2.12. Listas.....	35
3.3. Apresentação Gráfica.....	37
3.3.1. Formato.....	37
3.3.2. Paginação.....	38
3.3.3. Como converter arquivos DOC em PDF.....	41
4. NORMAS DA UNICAMP	49
5. PÓS-DEFESA: HOMOLOGAÇÃO E DIPLOMA	50

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste manual é orientar o aluno quanto aos procedimentos para realização de sua defesa de dissertação/tese, desde o agendamento na Secretaria de Pós-Graduação do IFCH até a entrega da versão final formatada conforme as normas da Universidade Estadual de Campinas.

2. AGENDAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO/TESE

2.1. REQUISITOS

Para iniciar o processo de defesa de sua Dissertação ou Tese, o aluno deverá ter concluído todos os créditos mínimos exigidos em disciplinas, ter sido aprovado nos Exames de Qualificação e de proficiência em língua estrangeira, conforme regras do Programa.

2.2. COMPOSIÇÃO DA BANCA

A banca deverá ser composta conforme determinações do artigo 34 do Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação (Deliberação CONSU-A/2008), que assim dispõe:

Artigo 34 – Elaborada a Dissertação ou Tese e cumpridas as demais exigências estabelecidas no Regulamento do Programa, o aluno deverá defendê-la em sessão pública, perante uma Comissão Examinadora composta, no caso do Mestrado, por três membros titulares, e no caso do Doutorado por cinco membros titulares, todos possuidores, no mínimo, do Título de Doutor, presidida pelo Orientador da Dissertação ou Tese. A forma de escolha de membros de Comissões Examinadoras deverá estar definida no Regulamento do Programa.

§ 1º - Excluído o Orientador, no caso do Mestrado, pelo menos metade dos membros da Comissão Examinadora deverá ser externo ao Programa e à Unidade.

§ 2º - Excluído o Orientador, no caso de Doutorado, pelo menos metade dos membros da Comissão Examinadora deverão ser externos ao Programa e à UNICAMP.

§ 3º - As Comissões Examinadoras, além do Orientador e dos membros efetivos, devem ser constituídas por mais dois membros suplentes, no caso do Mestrado, sendo um deles externo ao Programa e à Unidade, e mais três membros suplentes, no caso do Doutorado, sendo pelo menos um externo ao Programa e à UNICAMP.

§ 4º - Quando necessário, para fins de atendimento da proporção prevista nos §§ 1º e 2º, os membros titulares das Comissões Examinadoras, internos ou externos ao Programa e à UNICAMP, serão substituídos por suplentes internos ou externos ao Programa e à UNICAMP, respectivamente, conforme o caso.

§ 5º - Os Coorientadores não poderão participar da Comissão Examinadora, devendo ter os seus nomes registrados nos exemplares da

Dissertação ou da Tese e na Ata da Defesa. Na impossibilidade de participação do Orientador, este será substituído por um dos Coorientadores e na impossibilidade dessa substituição, por um docente do programa designado pela Comissão de Pós-Graduação - CPG.

§ 6º - Poderão compor Comissões Examinadoras de qualificação, de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado, os membros que atendam aos princípios da impessoalidade e da ética na relação com o aluno, seu orientador e outros membros da comissão.

§ 7º - A critério da Comissão de Pós-Graduação - CPG, membros externos da Comissão Examinadora poderão participar através de videoconferência, sendo que no mestrado a participação se limitará a um membro e no doutorado no máximo a dois membros.

2.3. DEFESA COM EXEMPLAR DEFINITIVO OU PROVISÓRIO

A defesa pode ser feita com exemplar definitivo ou provisório:

- a) Exemplar definitivo – a Secretaria de Pós-Graduação encaminha o CD, contendo o arquivo da dissertação/tese, à Gráfica Central e solicita a confecção dos exemplares, encaminhando-os, posteriormente, aos membros titulares e suplentes da Comissão Examinadora.

Após a defesa não há possibilidade de ser realizada qualquer alteração na dissertação/tese, salvo nos casos em que a despesa pela nova confecção dos exemplares seja arcada integralmente pelo aluno.

- b) Exemplar provisório – o aluno é responsável pela reprodução e distribuição dos exemplares da dissertação/tese aos membros titulares e suplentes da Comissão Examinadora.

Para agendamento da defesa, deverá ser entregue na Secretaria de Pós-Graduação uma declaração ou mensagem eletrônica do Orientador autorizando a defesa com exemplar provisório, na qual deverá constar que o aluno responsabiliza-se pela entrega dos exemplares à Comissão Examinadora.

Após a defesa, o aluno terá o **prazo de 30 dias** para fazer as alterações necessárias na dissertação/tese e encaminhar o arquivo definitivo à Secretaria de Pós-Graduação, que solicitará à Gráfica Central a confecção de 4 (quatro) exemplares: um para o aluno, um para o Professor Orientador e dois para homologação, posteriormente encaminhados às Bibliotecas Central e do IFCH.

2.4. PROCEDIMENTO

Para agendamento da defesa o aluno deverá:

- 1) Acessar o link www.ifch.unicamp.br/pos/teses_dissertacoes.php.
- 2) Preencher os dados necessários.
- 3) Clicar em “ENVIAR”.

2.5. PRAZO

O encaminhamento dos documentos (através do site) deve ser feito com a seguinte **antecedência**:

PROGRAMA		Defesa	Religamento (art. 12 Deliberação CONSU-A-008/2008)
PROAP	Ambiente e Sociedade	50 dias	60 dias
	Antropologia Social		
	Ciência Política		
	Ciências Sociais		
	Demografia		
	Relações Internacionais		
PROEX	Filosofia	40 dias	50 dias
	História		
	Sociologia		

3. FORMATAÇÃO DA DISSERTAÇÃO/TESE¹

3.1. ESTRUTURA DO TRABALHO

Pré-Texto	Capa Externa Capa Folha de rosto Ficha catalográfica Folha de aprovação Resumo Abstract Sumário Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)
Texto	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-Texto	Referências Apêndice Anexos

¹ Para a confecção deste item do manual foi utilizada a apostila “Normalização de Trabalhos Acadêmicos (TCC)”, de autoria de Valéria dos Santos Gouveia Martins, cedida aos alunos do Curso de Especialização PDG/AFPU, turma 11.

3.2. INFORMAÇÕES PRÉ-TEXTUAIS

3.2.1. Capa externa

É fornecida pela Universidade Estadual de Campinas e apresenta formato único padronizado, definido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, dando visibilidade ao nome da Universidade, nível (mestrado ou doutorado), Unidade de Ensino/Pesquisa (IFCH) e ano de depósito.

Exemplos:



3.2.2. Capa

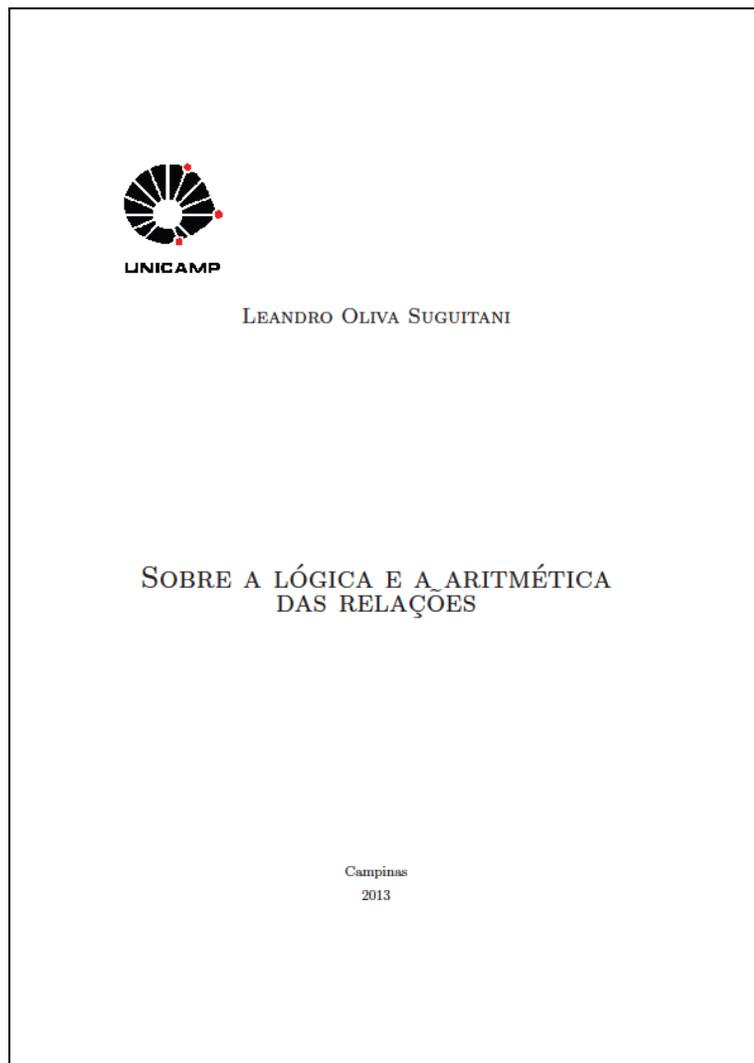
Deverá conter os seguintes dados:

- ✓ Autor(a);
- ✓ Título da dissertação/tese na língua dominante do trabalho (português, inglês ou espanhol);
- ✓ Local (cidade);
- ✓ Data (ano de depósito).

Modelo:

	
	NOME DO ALUNO
	TÍTULO DA DEFESA
	CAMPINAS ANO
	i

Exemplos:





CAMILA CANUTO DIAS DE MELLO

**Direções da Segregação Socioespacial na Região Metropolitana de Campinas:
Uma abordagem sociodemográfica a partir dos censos 2000 e 2010.**

**CAMPINAS
2013**

i

3.2.3. Folha de rosto

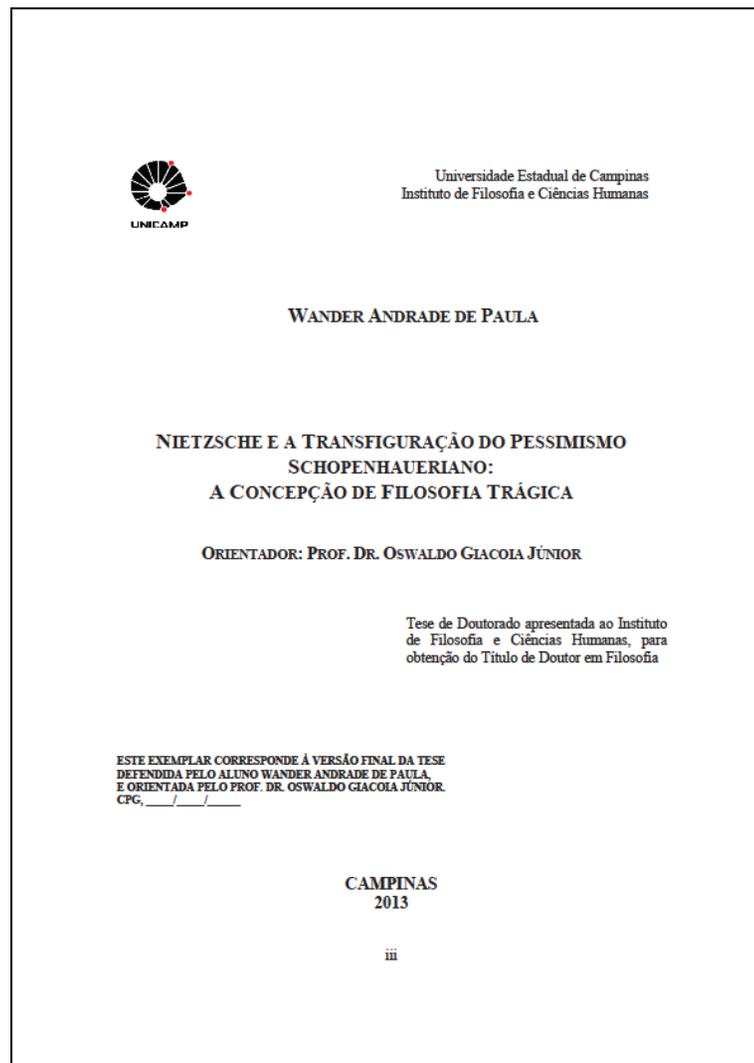
Deverá conter os seguintes dados:

- ✓ Universidade;
- ✓ Unidade de defesa;
- ✓ Autor(a);
- ✓ Título da dissertação/tese na língua dominante do trabalho e também em português (caso esta não seja a língua dominante do trabalho);
- ✓ Número de volumes (quando houver mais de um);
- ✓ Nível (mestrado ou doutorado);
- ✓ Área de Concentração (quando existente);
- ✓ Título a ser obtido (Mestre/Mestra/Doutor/Doutora);
- ✓ Orientador;
- ✓ Coorientador (quando existente);
- ✓ Informação assinada pelo Orientador de que o exemplar corresponde à redação final da dissertação/tese;
- ✓ Local (cidade);
- ✓ Data (ano de depósito).

Modelo:

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
NOME DO ALUNO	
TÍTULO DA DEFESA	
ORIENTADOR: Prof. Dr. _____	
COORIENTADOR: Prof. Dr. _____ (quando houver)	
Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, para obtenção do Título de Doutor em Filosofia e área _____ (quando houver).	
ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE/DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO __, E ORIENTADA PELO PROF. DR. __.	
CAMPINAS ANO	
iii	

Exemplos:





Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Demografia
Programa de Pós-graduação em Demografia

SILVANA NUNES DE QUEIROZ

Migrações, Retorno e Seletividade
no Mercado de Trabalho Cearense

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Baeninger

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas para a obtenção do
Título de Doutora em Demografia.

Este exemplar corresponde à versão
final da tese, defendida pela aluna
Silvana Nunes de Queiroz, orientada
pela Prof.^a Dr.^a Rosana Baeninger e
aprovada no dia 13/09/2013.

Campinas
2013

iii

3.2.4. Ficha catalográfica

A ficha catalográfica deve ser confeccionada por um profissional bibliotecário da Unidade de defesa. O aluno deve, após a defesa, solicitar a confecção à Biblioteca do IFCH, através de formulário eletrônico, disponível em http://www.ifch.unicamp.br/biblioteca/?conteudo=ficha_catalografica.

Exemplos:

Ficha catalográfica Universidade Estadual de Campinas Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Marta dos Santos - CRB 8/5892	
T197m	Tavares, Francisco Renato, 1981- Metafísica e Misticismo no Tractatus de Wittgenstein / Francisco Renato Tavares. – Campinas, SP : [s.n.], 2013. Orientador: Arley Ramos Moreno. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 1. Wittgenstein, Ludwig, 1889-1951. 2. Metafísica - Filosofia. 3. Misticismo. I. Moreno, Arley Ramos, 1943-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.
Informações para Biblioteca Digital	
Título em outro idioma: Metafísica e Misticismo no Tractatus de Wittgenstein	
Palavras-chave em inglês: Metaphysics - Philosophy Mysticism	
Área de concentração: Filosofia	
Titulação: Mestre em Filosofia	
Banca examinadora: Arley Ramos Moreno [Orientador]	
Data de defesa: 25-09-2013	
Programa de Pós-Graduação: Filosofia	
iv	

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecília Maria Jorge Nicolau - CRB 8/338

Queloz, Silvana Nunes da, 1973-
Q32m Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense / Silvana
Nunes da Queloz. – Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador: Rosana Baeninger.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia
e Ciências Humanas.

1. Migração interna - Ceará. 2. Mercado de trabalho - Ceará. 3. Economia -
Ceará. I. Baeninger, Rosana Aparecida.1963-. II. Universidade Estadual de
Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Migrations, return and selectivity in Ceará's labor market

Palavras-chave em inglês:

Internal migration - Ceará

Labor market - Ceará

Economy - Ceará

Área de concentração: Demografia

Titulação: Doutora em Demografia

Banca examinadora:

Rosana Baeninger (Orientador)

Fausto Ruyardo Alves de Brito

Ivan Targino Moreira

Claudio Salvadori Dedecora

José Marcos Pinto da Cunha

Data de defesa: 13-08-2013

Programa de Pós-Graduação: Demografia

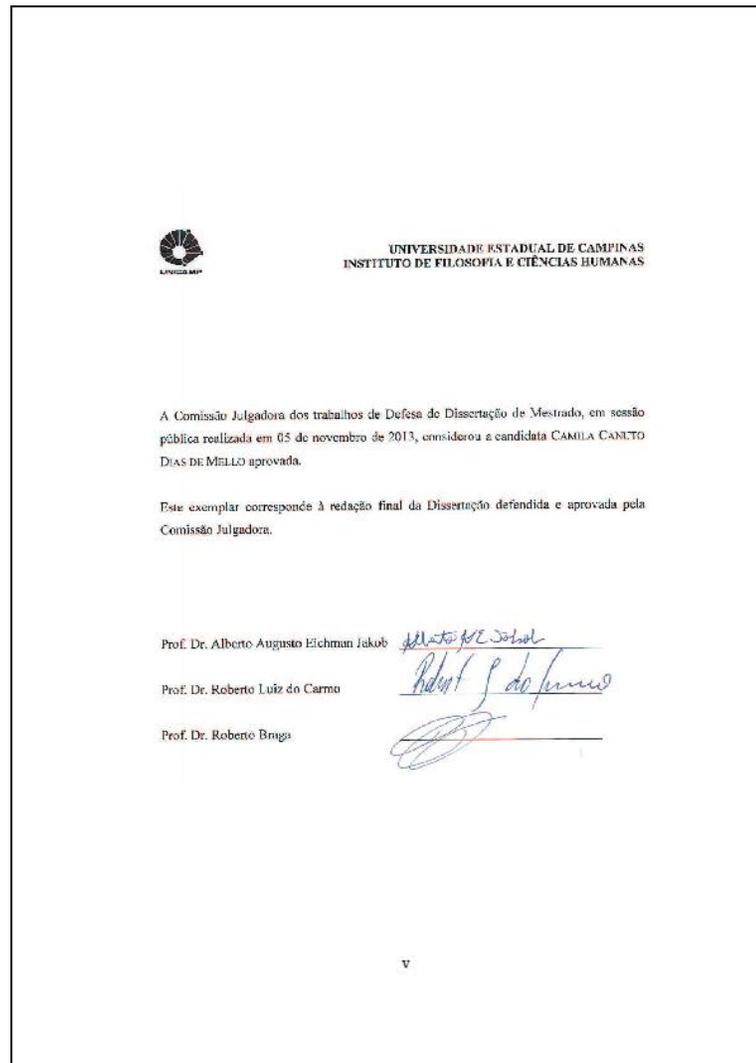
3.2.5. Folha de aprovação

A folha de aprovação deverá ser elaborada pela Secretaria de Pós-Graduação da Unidade de defesa.

Em defesas com exemplar provisório, a folha de aprovação será fornecida pela Secretaria no dia da defesa.

Em defesas com exemplar definitivo, o aluno deverá solicitar a confecção da folha de aprovação à Secretaria de Pós-Graduação, informando o nome completo dos membros da Comissão Julgadora (titulares e suplentes).

Exemplos:





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Tese de Doutorado, em sessão pública realizada em 09 de agosto de 2013, considerou o candidato WANDER ANDRADE DE PAULA aprovado.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida e aprovada pela Comissão Julgadora.

Prof. Dr. Osvaldo Giacomini Junior

Prof. Dr. André Luís Musiz Garcia

Prof. Dr. Ernani Pinheiro Chaves

Prof. Dr. Jorge Luiz Vianna

Prof. Dr. Rogério Antônio Lopes

3.2.6. Resumo

É a síntese dos pontos relevantes da dissertação/tese, em linguagem clara, concisa e direta. Deve ser elaborado na língua dominante, com no máximo 500 caracteres. Ao final do resumo deverão ser indicadas as palavras-chave.

Exemplos:

Resumo

Em estudos urbanos o termo “segregação” geralmente é utilizado na tentativa de explicar e verificar a existência da separação e concentração de grupos sociais em determinadas áreas das cidades. Uma maneira usual de abordar a segregação é a que considera o caráter socioeconômico, dos grupos sociais e sua distribuição espacial. Esta forma é a que comumente caracteriza a estruturação das nossas metrópoles. A forma de alocação das camadas populacionais de altos rendimentos acaba por forçar a os grupos populacionais de menor renda a localizar-se em outras áreas dos espaços intraurbanos. Dessa forma, procurou-se conhecer, as direções para onde se expande a região, e de que forma o espaço metropolitano vai sendo apropriado por uns e imposto a outros, criando o que se chama de segregação socioespacial. Parte-se da discussão em torno da relação entre as alterações populacionais e influência nos padrões de segregação socioespacial.

Palavras Chave: Região Metropolitana de Campinas; Segregação Urbana – Campinas -SP; Distribuição Espacial da População

xi

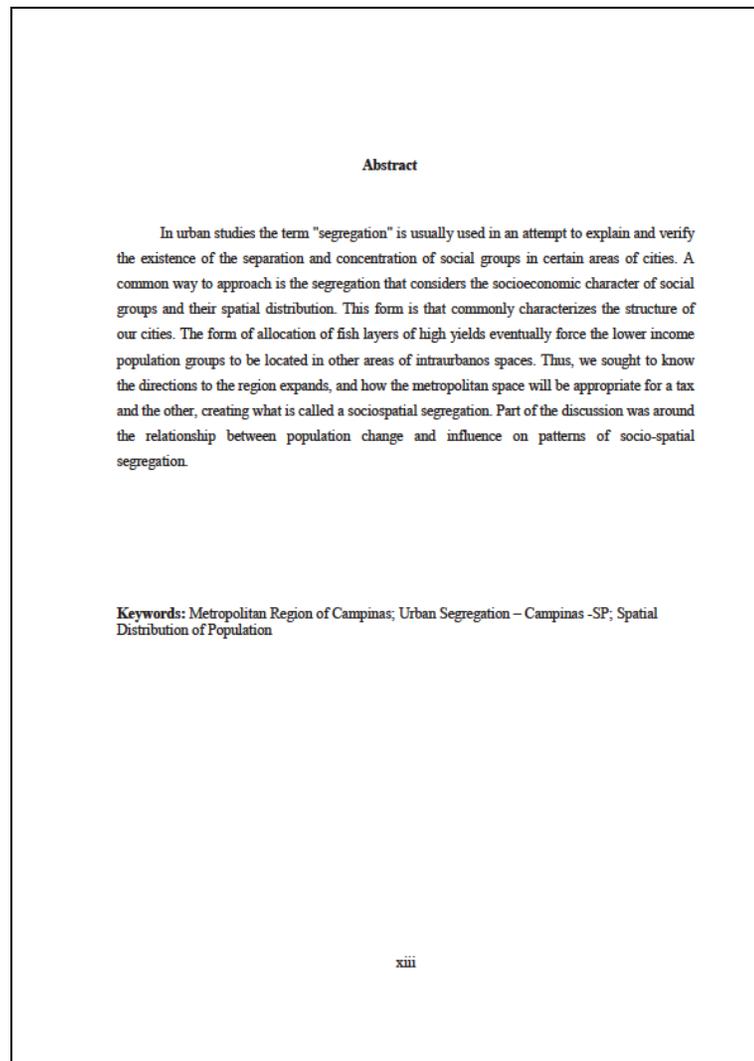
Resumo

Neste trabalho, investigamos a lógica e a aritmética das relações binárias. Propomos um sistema axiomático para a *álgebra relacional*, com o objetivo de “flexibilizar” a aritmética das relações, dada por essa álgebra. No nosso sistema, a noção de *conexão de Galois* desempenha um papel central. A lógica subjacente ao sistema é a *lógica da ordem*. Introduzimos uma formalização desta lógica e apresentamos uma comparação formal desta com a bem conhecida *lógica equacional*, considerando o poder de expressão, o poder de prova e a normalização de provas. Aperfeiçoamos o sistema de dedução natural, introduzido por W. W. Wadge, para a *lógica clássica das relações* e, a partir da nossa versão, introduzimos um sistema de dedução natural para a *lógica intuicionista das relações*. Com estes dois sistemas, mostramos que o Teorema K, um dos primeiros teoremas do cálculo relacional, demonstrado originalmente por A. De Morgan, pressupõe a lógica clássica como norma dedutiva.

3.2.7. Abstract

É a tradução do resumo para a língua inglesa, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho em nível internacional, ou a tradução para o português, caso a língua dominante seja outra. Deverá ter, no máximo, 500 palavras e indicar, ao final, as *key words*.

Exemplos:



Abstract

In this work, we investigate the logic and arithmetic of binary relations. We propose an axiomatic system for *relation algebra*, aiming at easing the arithmetic of binary relations, given by this algebra. In our system, the notion of *Galois connection* plays a central role. The underlying logic of the system is the *logic of order*. We introduce a formalization of this logic and compare it with the well known *equational logic*, considering the expressive power, the proof power and the normalization of formal proofs. We improve W. W. Wadge's natural deduction system for the *classical logic of relations* and, from our version, we introduce a system of natural deduction for the *intuitionistic logic of relations*. With these two systems, we show that Theorem K, one of the first theorems of the relational calculus, originally demonstrated by A. De Morgan, assumes classical logic as standard, since it cannot be obtained within the intuitionistic logic of relations.

3.2.8. Sumário

É a indicação do conteúdo do documento, com as principais divisões e seções, na mesma ordem em que aparecem no texto. Cada parte é seguida pelo número da página em que se inicia.

Exemplos:

Sumário		
Introdução.....	01	
A caracterização de Protágoras como sofista: o problema de Platão.....	01	
Como provei a palavra de Platão.....	07	
Outras rochas modificaram o sabor da palavra de Platão.....	11	
Capítulo 1: Protágoras no diálogo <i>Protágoras</i>		15
1.1 – Introdução às falas de Protágoras: Sócrates e Hipócrates preparam-se para aprender com Protágoras.....	15	
1.2 – Mito de Protágoras: mito de Prometeu: mito do surgimento da cidade.....	21	
1.3 – Comentários ao mito de Protágoras.....	23	
1.4 – Grande Discurso de Protágoras.....	25	
1.5 – Comentários gerais ao ‘Grande Discurso’ e ao mito.....	28	
1.6 – Sócrates experimenta as técnicas sofísticas de Protágoras.....	30	
Capítulo 2: Protágoras nos diálogos (1ª Parte).....		37
2.1 – Protágoras no <i>Hípias Maior</i>	37	
2.2 – Protágoras no <i>Menão</i>	39	
2.3 – Protágoras no livro <i>X da República</i>	42	
2.4 – Protágoras no <i>Eutidemo</i>	43	
2.5 – Protágoras no <i>Fedro</i>	44	
Capítulo 3: Protágoras no diálogo <i>Teeteto</i>		47
3.1 – Introdução.....	47	
3.2 – Maiêutica: a união de teorias.....	48	
3.3 – Hipótese acerca do método que Platão usou para investigar a tese do homem medida de Protágoras.....	50	

xvii

3.4 – A união das teorias de Protágoras e de Teeteto.....	54
3.5 – Secção I – Sócrates encarna Protágoras para defendê-lo.....	58
Capítulo 4: Protágoras nos diálogos (2ª Parte).....	65
4.1 – Protágoras no <i>Crátilo</i>	65
4.2 – Protágoras no <i>Sofista</i>	68
4.3 – Protágoras nas <i>Leis</i>	69
Conclusões.....	71
Recapitulação: o sofista e o filósofo nos diálogos de Platão.....	71
Considerações finais.....	89
Última palavra: Estamos esperando.....	93
Bibliografia.....	97
Anexos	
1 – Divisões do diálogo <i>Teeteto</i> na investigação sobre o conhecimento.....	105
2 – Quadro da <i>diatáxis</i> da <i>lexis</i>	131
3 – Trecho do conto <i>Kolstomer – História de um cavalo</i> de Tolstói.....	133
4 – Quadro comparativo: <i>Odisseia</i> e Platão.....	135

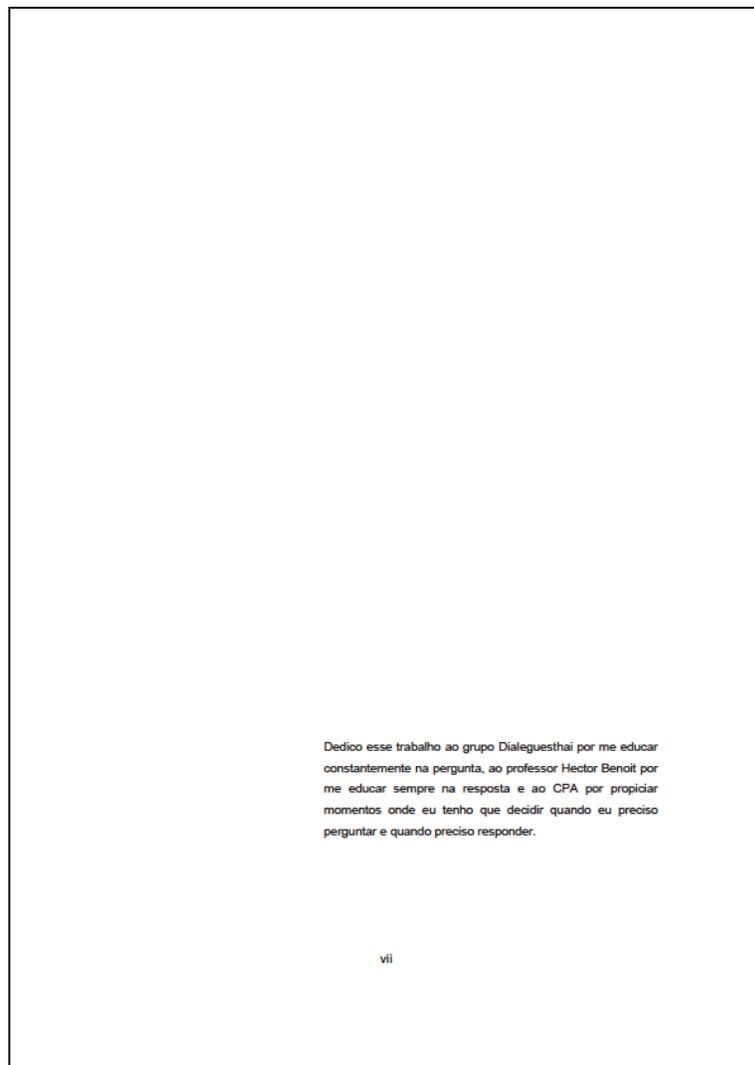
Sumário	
Introdução	
O escopo <i>filosófico</i> do pessimismo.....	01
Tese geral, objetivos e metodologia.....	09
Primeira Parte	
Schopenhauer e o pessimismo	
Capítulo I – O pessimismo como pensamento fundador da filosofia de Schopenhauer	
Seção 1 – Pessimismo e <i>vontade</i>	15
1.1 – O pessimismo no contexto da afirmação da <i>vontade</i>	25
1.1.1 – A questão da <i>teleologia</i>	25
1.1.2 – A questão do <i>tempo</i>	31
1.1.3 – A questão do <i>conhecimento abstrato</i>	39
1.2 – O pessimismo no contexto da negação da <i>vontade</i>	48
1.2.1 – A questão da <i>arte</i>	48
1.2.2 – A questão da <i>moral</i>	56
1.2.3 – A questão da <i>religião</i>	61
1.2.4 – A questão da <i>ascese</i>	68
Seção 2 – Pessimismo e <i>otimismo</i>	74
Seção 3 – Pessimismo e <i>justificação</i>	85
Segunda Parte	
Nietzsche e o pessimismo	
Capítulo II – Das motivações iniciais à aparente ruptura com o pessimismo	
Seção 1 – Motivações para o pessimismo.....	93
1.1 – Aspectos biográficos.....	95
1.2 – Ensaio sobre o <i>Edipo Rei</i> , de 1864.....	96
1.3 – Eduard Muschacke.....	97
1.4 – <i>O mundo como vontade e representação</i> , vol. I.....	98
1.5 – <i>História do materialismo e crítica de seu significado para o presente</i>	100
1.6 – Richard Wagner.....	102
1.7 – Erwin Rohde.....	103
1.8 – Jacob Burckhardt.....	105
1.9 – <i>Filosofia do inconsciente</i>	106
Seção 2 – Sobre o problema do estatuto da metafísica no jovem Nietzsche.....	108
Seção 3 – Pessimismo e <i>transfiguração (Verklärung)</i> em <i>O nascimento da tragédia</i>	127
Seção 4 – Os dois sentidos de <i>trágico</i> em <i>O nascimento da tragédia</i>	146
4.1 – Sentido metafísico.....	151
4.2 – Sentido epistemológico.....	157
Seção 5 – A aparente ruptura com o tema do pessimismo.....	166

Capítulo III – “Voltar a ser pessimista”. A <i>filosofia</i> como “arte da transfiguração”	
Seção 1 – Aspectos do tema da <i>dor</i> e do <i>sofrimento</i> a partir d’ <i>A gaia ciência</i>	197
Seção 2 – A ampliação do escopo do pessimismo.....	203
Seção 3 – “A <i>minha</i> perspectiva pessimista”: pessimismo e <i>transfiguração</i> (<i>Transfiguration</i>) nos prefácios de 1886.....	218
Seção 4 – A <i>heurística da necessidade</i> em <i>Assim falou Zaratustra</i>	244
Capítulo IV – A transfiguração do pessimismo em <i>filosofia trágica</i>	
Seção 1 – O pessimismo no contexto dos escritos de 1888.....	253
Seção 2 – Os pressupostos da transfiguração: pessimismo e <i>nilismo</i>	258
Seção 3 – Implicações do <i>eterno retorno</i> no processo de transfiguração.....	273
Seção 4 – “Quão diversamente fala Dionísio comigo”. A concepção de <i>filosofia</i> <i>trágica</i>	281
Conclusão.....	311
Bibliografia	
1. De Schopenhauer.....	315
1.1. Sobre Schopenhauer.....	315
2. De Nietzsche.....	317
2.1. Sobre Nietzsche.....	319
3. Outros textos.....	327

3.2.9. Dedicatória

Item opcional. É um texto, geralmente curto, no qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.

Exemplos:



*Dedico aos meus pais,
Lourdinha e Gonçalo.*

xiii

3.2.10. Agradecimentos

Item opcional. É um texto em que o autor manifesta agradecimento às pessoas e instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução da dissertação/tese.

Exemplos:

Agradecimentos

Eu jamais teria conseguido concluir esta Tese de Doutorado sozinho. Expresso aqui a minha profunda gratidão àqueles que contribuíram, diretamente, com esta conquista.

Minha orientadora, Itala M. L. D'Ottaviano, sempre atenciosa e prestativa, nunca mediu esforços para que eu pudesse desenvolver meu trabalho da melhor maneira possível. Da minha parte, admiração, respeito e carinho foram os sentimentos nutridos durante esses anos de trabalho juntos.

Meu “co-orientador”, Jorge Petrócio Viana, a quem devo muito mais do que ele possa reconhecer. O aprendizado foi além dos conteúdos acadêmicos e a convivência não poderia ter sido mais agradável. Certamente, uma referência que inspira positivamente as minhas escolhas dentro da carreira acadêmica.

Os professores, Walter A. Carnielli e Marcelo E. Coniglio, sempre presentes e interessados em oferecer boas condições de trabalho aos alunos.

Os colegas, Edgar Almeida e Henrique Antunes Almeida que, além de revisarem o texto, sempre estiveram dispostos a discutir o conteúdo da minha tese. Essa parceria, sem dúvida, melhorou o resultado final deste trabalho.

Os demais colegas do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE), com quem convivi durante esses anos de pós-graduação, que criaram um ambiente amistoso e propício para a minha pesquisa.

O Grupo de Lógica do Instituto de Matemática e Estatística, da Universidade Federal Fluminense, onde desenvolvi parte desta pesquisa e sempre encontrei portas abertas e disposição para interagir.

Finalmente, expresso minha gratidão aos funcionários do CLE, por ajudarem a sustentar a estrutura que tornou possível a conclusão deste trabalho.

ix

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe e a meu pai (falecido) por me fornecerem as primeiras imagens de gente para eu imitar.

Agradeço ao namorado da minha mãe, imagem daquele que nunca fui capaz de imitar.

Agradeço aos meus irmãos: ele por me mostrar, imitando minha imagem, o quanto eu sou limitado; ela por me mostrar a impossibilidade de fugir da minha imagem.

Agradeço ao meu cunhado que com minha irmã me mostrou a imagem da fusão entre os Gabionetas e os Epifâneos.

Agradeço à magrinha, à gordinha, à chefinha e à princesinha, por evidenciar aquilo que eu nunca quis ser.

Agradeço ao meu amigo aquático, amigo mais socrático que conheço que sempre me silencia com suas perguntas, tomando-me semelhante a Protágoras.

Agradeço a todos meus amigos, imagens que me revelam quem eu já fui e o que já era, meu ser e meu não ser.

Agradeço à banca de qualificação: professora Maria Carolina Alves dos Santos e professor Márcio Augusto Damin Cusódio.

Agradeço à banca de defesa: professora Eliane Christina de Souza e professor Adriano Machado Ribeiro.

Agradeço ao meu orientador: professor Hector Benoit.

Agradeço aos funcionários do IFCH e da UNICAMP.

Agradeço a CAPES por financiar esse curto falatório (*Fedro 276c*).

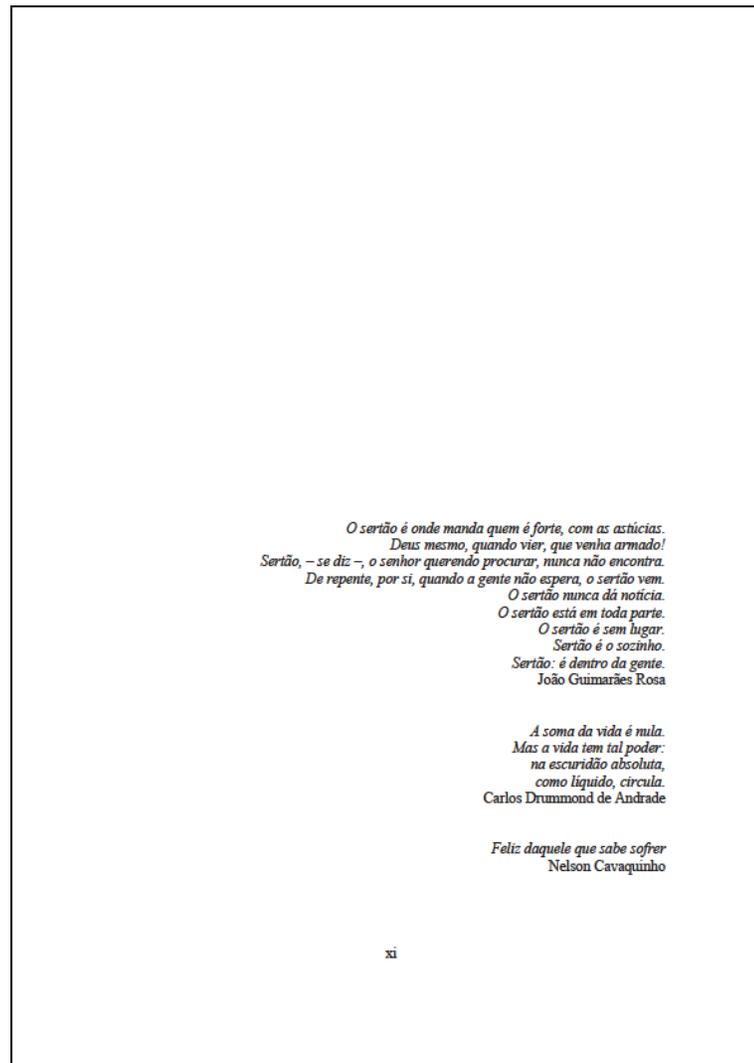
Agradeço aos meus amigos leitores: Aparecido, Ednei, Fernanda, Beatriz, Maria.

E aos deuses de Sócrates e Protágoras por me permitir discuti-los.

3.2.11. Epígrafe

Item opcional. É uma citação escolhida pelo autor.

Exemplos:



*"O correr da vida embrulha tudo
A vida é assim...
Esquentta... Esfria... Aparta... e daí Afreixa...
Soclega e depois desembacta...
Mas sabe o que ela quer da gente ????
Coragem !"*

*Mas não fui eu quem disse isso não !!!
Foi o Jão !!!
É, o Jão !!!
Jão Guimarães Rosa
É, o Rosa. O Rosa.*

*O Carlos também disse que:
No meio do Caminho tinha uma pedra,
Tinha uma pedra no meio do caminho,*

*No meio do Caminho tinha uma pedra,
Tinha uma pedra no meio do caminho*

*Quer Saber ???
Tinha um monte !!!*

*O sujeito meio resabiado tropeça e cai
Tropeça e cai,
Tropeça e cai,*

*E a vida lá olhando pra cara dele !!!
Com cara de pidonha
Pedindo sabe o quê ?*

*Você Sabe ??? Você Sabe ?? Você sabe ??
Pedindo o que Rosa Falou !!!*

*O sujeito já cansado de tanto tropeço e queda
Resolve seguir a canção:*

*"Levanta, sacode a poeira e dá volta por cima"
Por baixo, pelo lado, pelo outro*

*Não importa !!!
Sabe porque ?
Porque chega sabe,
Chega de ficar a margem !!!*

*A margem Direita / À margem da direita
A margem Esquerda / À margem da Esquerda.*

*É ! Um Marginal !!!
Chega de ser um Marginal !!!*

*Chega sabe chega
Sabe chega Sabe
Chega sabe chega
Chega Sabe onde? Onde ele acredita.
Na terceira margem do Rio !!!*

(Camila Castro Dias de Mello, adaptado de Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, música de Paulo Vanzolini...)

3.2.12. Listas

Item opcional. A lista deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu título específico, acompanhado do respectivo número de página, salvo para os casos de listas de abreviaturas, siglas e símbolos.

Exemplos:

LISTA DE FIGURAS	
Figura 1 – Mapa de localização e divisão política do Estado do Ceará	42
Figura 2 – Evolução da taxa média geométrica de crescimento anual da população (%) - Brasil, Nordeste e Estado do Ceará – 1950-2010	46
Figura 3 – Participação relativa da população cearense sobre o Brasil e a região Nordeste (%) – 1950-2010	49
Figura 4 – Evolução da taxa média geométrica de crescimento anual da população urbana (%) – Brasil, Nordeste e Estado do Ceará – 1950-2010	54
Figura 5 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Grandes Regiões de origem e de destino – 1960/1970 (última etapa)	72
Figura 6 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Unidades da Federação de origem e de destino – Estado do Ceará – 1960/1970 (última etapa)	73
Figura 7 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Grandes Regiões de origem e de destino – 1970/1980 (última etapa)	76
Figura 8 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Unidades da Federação de origem e de destino – Estado do Ceará – 1970/1980 (última etapa)	77
Figura 9 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Grandes Regiões de origem e de destino – Estado do Ceará – 1981/1991 (última etapa)	81
Figura 10 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Unidades da Federação de origem e de destino – Estado do Ceará – 1981/1991 (última etapa)	82
Figura 11 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Grandes Regiões de origem e de destino – Estado do Ceará – 1990/2000 (última etapa)	85
Figura 12 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Unidades da Federação de origem e de destino – Estado do Ceará – 1990/2000 (última etapa)	86
Figura 13 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Grandes Regiões de origem e de destino – Estado do Ceará – 2000/2010 (última etapa)	90
Figura 14 – Distribuição relativa dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Unidades da Federação de origem e de destino – Estado do Ceará – 2000/2010 (última etapa)	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução da população total, incremento absoluto e participação relativa (%) – Brasil, Nordeste e Estado do Ceará – 1950-2010.....	44
Tabela 2 – Evolução da população urbana e rural e grau de urbanização (%) – Brasil, Nordeste e Estado do Ceará – 1950-2010	52
Tabela 3 – Volume dos imigrantes e emigrantes interestaduais, segundo as Grandes Regiões e UFs de origem e de destino – Estado do Ceará – 1960/1970, 1970/1980, 1981/1991, 1990/2000 e 2000/2010 (última etapa).....	71
Tabela 4 – Volume da migração intraestadual e emigração interestadual – Estado do Ceará – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (data fixa)	93
Tabela 5 – Volume da migração intraestadual – Estado do Ceará – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (última etapa).....	93
Tabela 6 – Volume das trocas migratórias interestaduais – Estado do Ceará – 1960/1970, 1970/1980, 1981/1991, 1990/2000 e 2000/2010 (última etapa).....	96
Tabela 7 – Imigrante de retorno e participação relativa no total de imigrantes segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – Brasil – 1975/1980 (última etapa), 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (data fixa).....	122
Tabela 8 – Evolução da migração interestadual de retorno para o Ceará segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação de origem – Estado do Ceará – 1975/1980 (última etapa), 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (data fixa).....	136
Tabela 9 – Proporção da migração interestadual de retorno para o município de nascimento e o município de não nascimento, segundo regiões e estados de origem – Estado do Ceará – 1975/1980 (última etapa), 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (data fixa).....	142
Tabela 10 – Imigrante interestadual retornado de curto prazo e percentual de imigrante interestadual retornado de curto prazo em relação ao total de imigrante de última etapa – Estado do Ceará – 1986/1991, 1995/2000, 2005/2010.....	145
Tabela 11 – Imigrante interestadual de retorno, imigrante interestadual retornado de curto prazo e imigrante interestadual de última etapa – Estado do Ceará - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010	149
Tabela 12 – População em Idade Ativa (10+), PEA-R, PNEA, Taxa de Atividade, Taxa de Inatividade, segundo a condição de atividade - migrante de retorno, migrante não natural e não migrante – Estado do Ceará – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (Data fixa) ...	193
Tabela 13 – População Economicamente Ativa, População Ocupada e População Desempregada, com 10 anos e mais de idade - migrante de retorno, migrante não natural e não migrante – Estado do Ceará – 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 (Data fixa) ...	195

3.3. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

3.3.1. Formato

O trabalho final a ser encaminhado à Secretaria de Pós-Graduação deverá estar em **arquivo único, PDF, tamanho CARTA** (dimensões: 21,59cm x 27,94cm). A fonte utilizada pode ser escolhida entre Times New Roman ou Arial, tamanho 13 ou 14 para títulos, 12 para o texto e 10 para citações longas e notas de rodapé.

Espaçamento:

- ✓ Entre as linhas do texto: espaço 1,5.
- ✓ Entre as linhas de referências, notas de rodapé e citações textuais longas: espaço simples.

Margens:

Margens	Arquivo com até 100 páginas	Arquivo com mais de 100 páginas
Superior	3,0cm	3,0cm
Esquerda	3,0cm	3,0cm
Direita	2,0cm	3,0cm
Inferior	2,0cm	3,0cm

- ✓ Parágrafos: 2,0cm a partir da margem esquerda.
- ✓ Citação longa: 4,0cm a partir da margem esquerda.

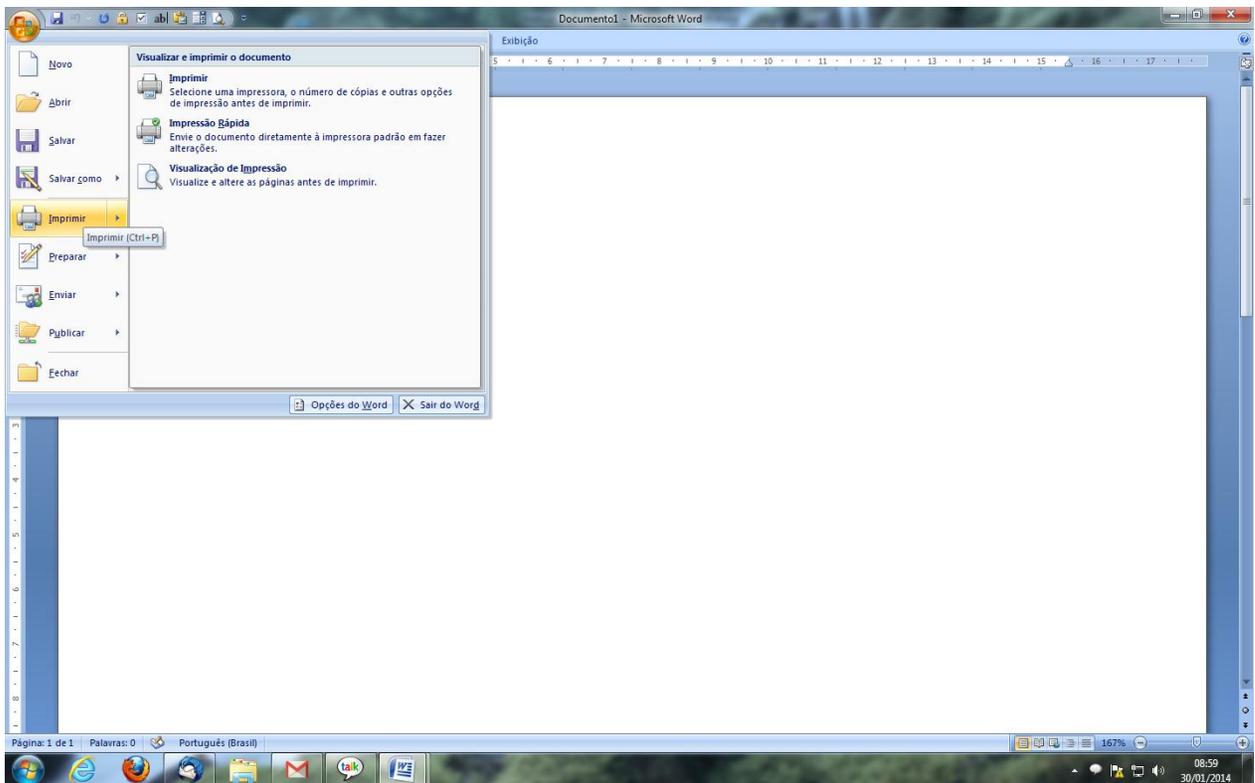
3.3.3. Como converter arquivos DOC em PDF

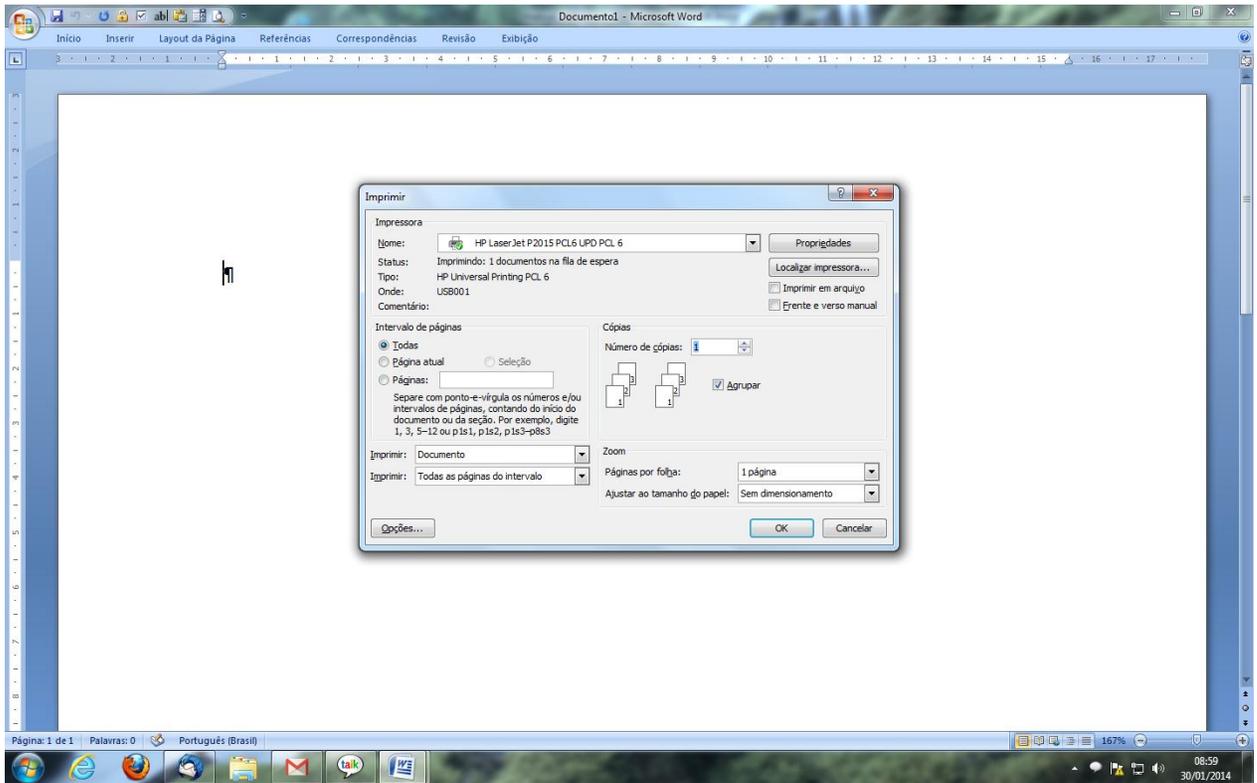
O arquivo final deverá estar em PDF, tamanho CARTA (dimensões: 21,59cm x 27,94cm).

Há dois procedimentos para converter arquivos DOC em PDF, que serão descritos a seguir.

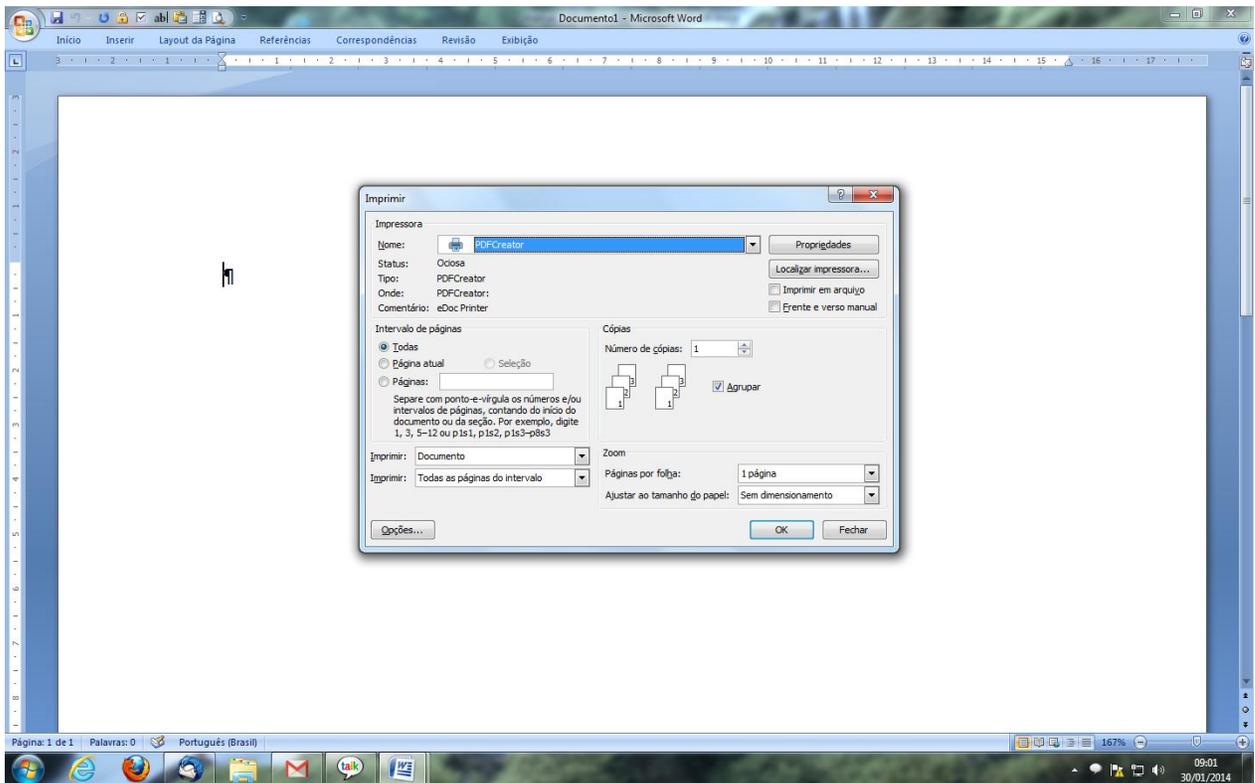
a) Imprimindo em Adobe PDF

- ✓ Depois de verificar que seu arquivo DOC está pronto e em tamanho **CARTA**, clique em **Botão Office** e depois em **Imprimir**.

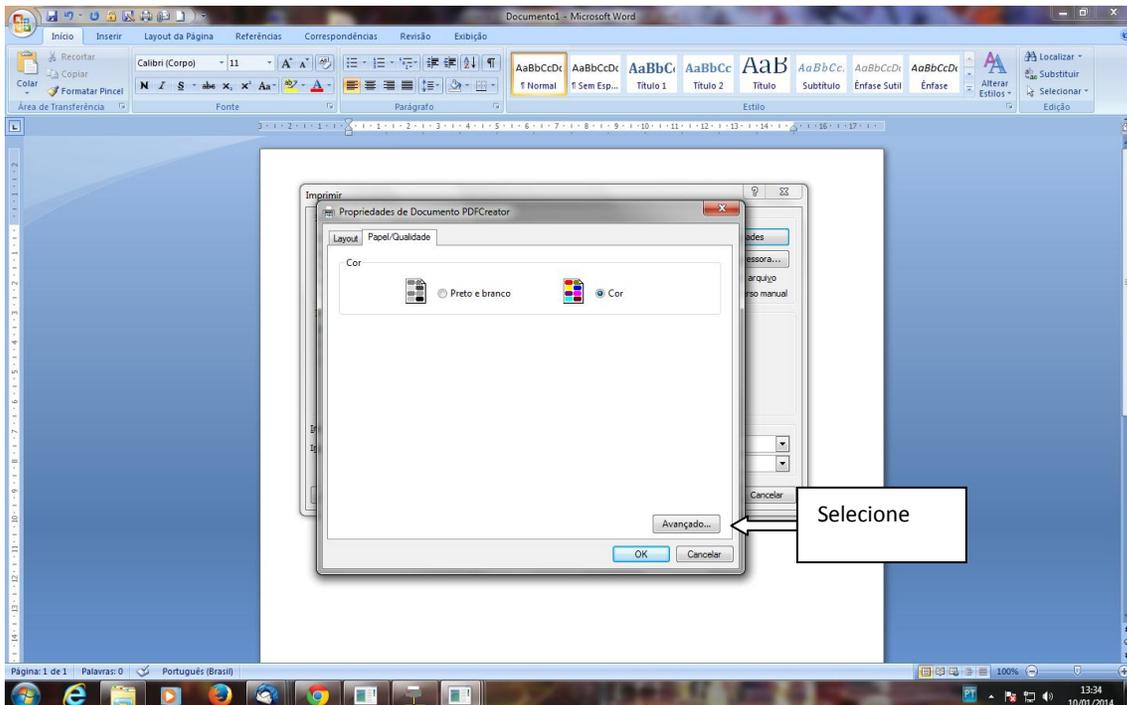
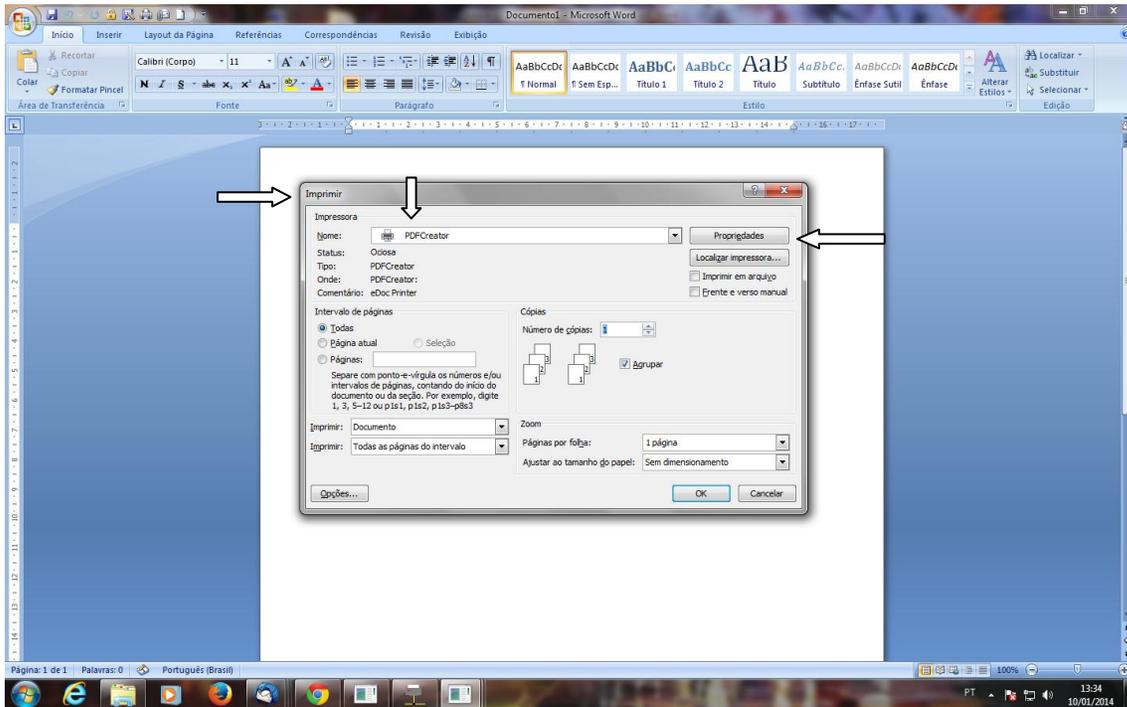


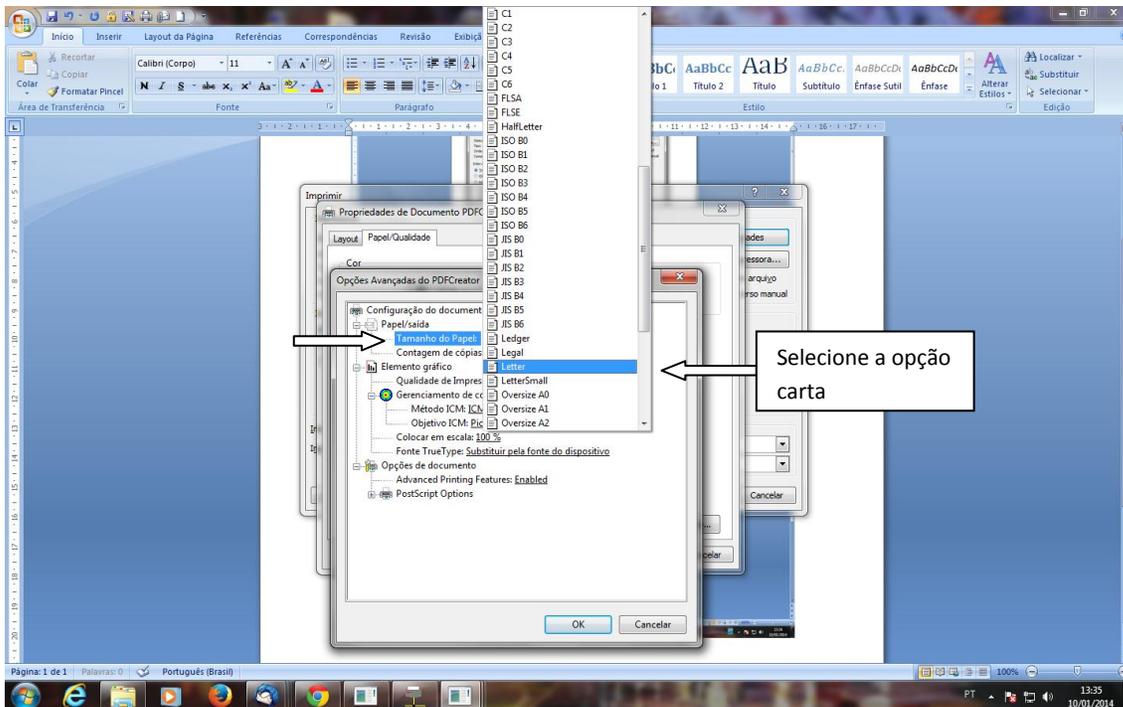


✓ No nome da impressora escolha **PDF Creator**.

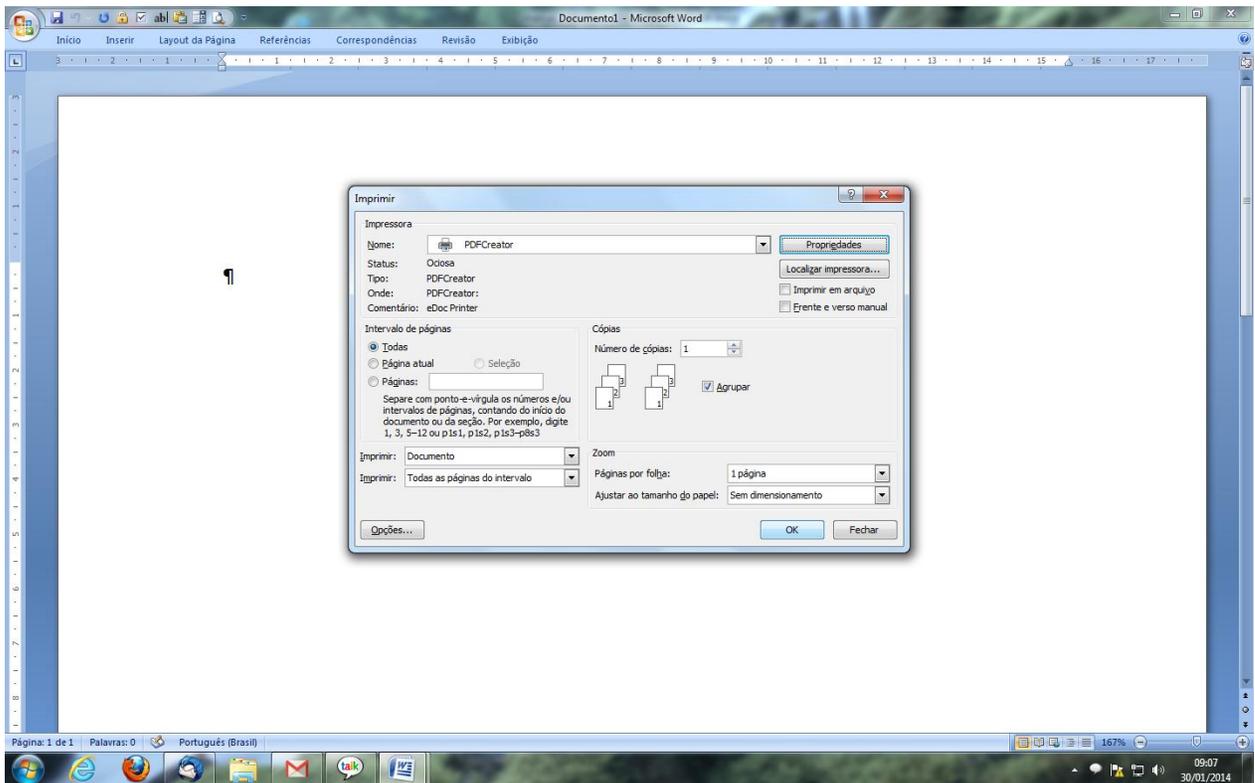


- ✓ Clique em **Propriedades, Avançado** e altere o tamanho do papel para **Letter**.





- ✓ Retorne à tela de diálogo **Imprimir** e clique em **OK**.

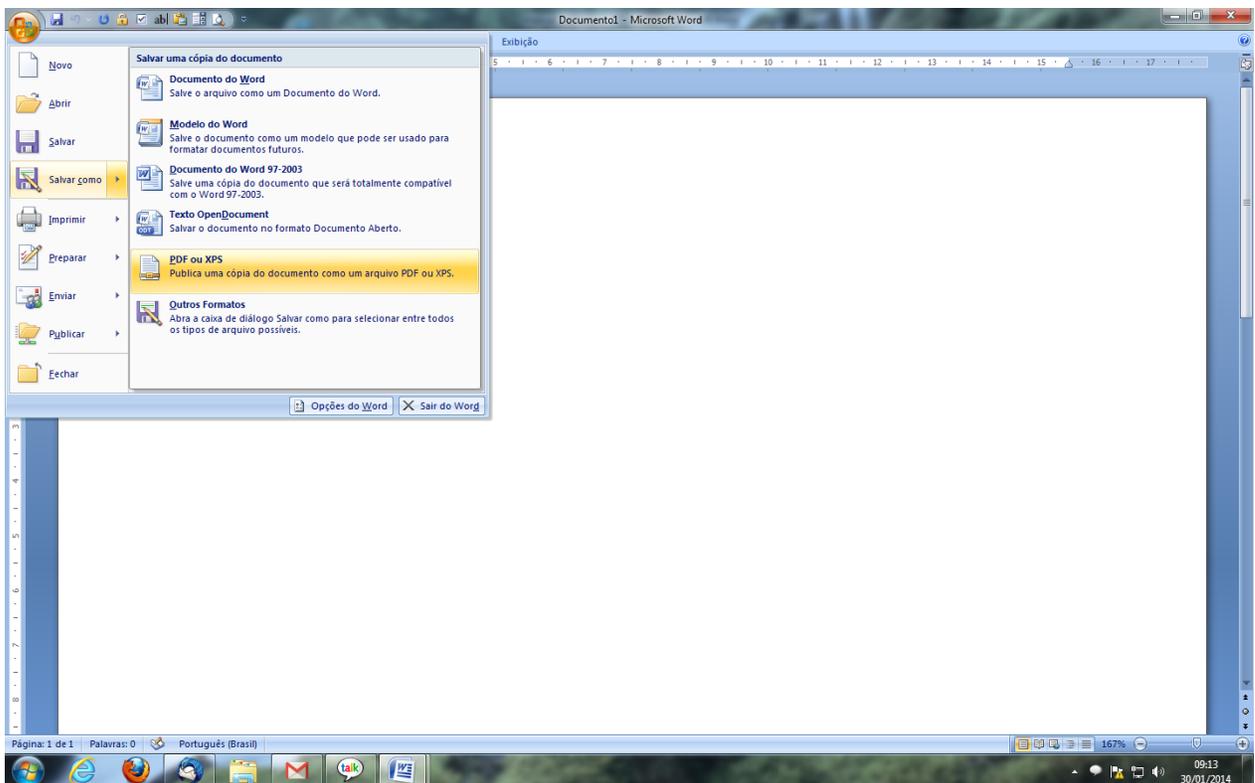


- ✓ Escolha o diretório e o nome que deseja colocar em seu arquivo PDF e clique em **Salvar**.
- ✓ Abra seu arquivo PDF e verifique se tudo está de acordo com o desejado.

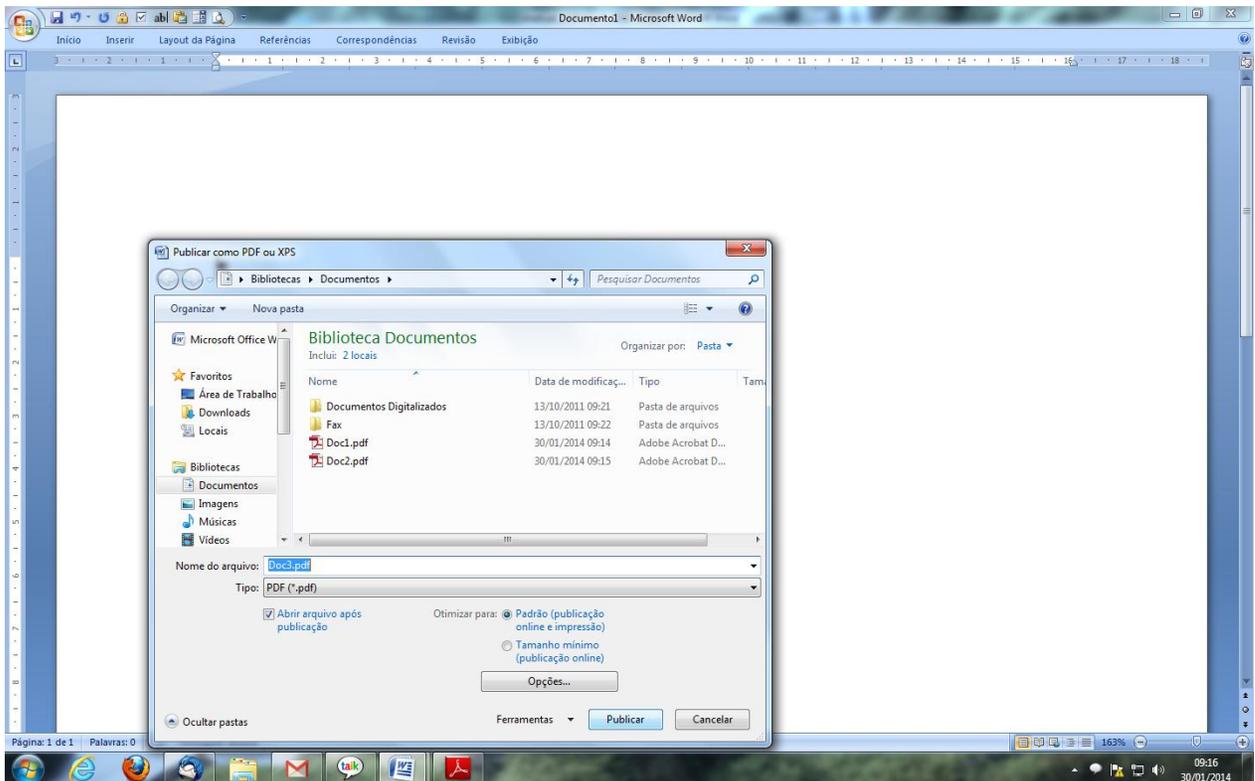
A outra forma para converter arquivos DOC em PDF será a seguir explanada:

b) **Salvando em Adobe PDF**

- ✓ Depois de verificar que seu arquivo DOC está pronto e em tamanho **CARTA**, clique em **Botão Office** e depois em **Salvar como PDF ou XPS**.



- ✓ Clique em **Publicar**.



- ✓ Após a criação do PDF, clique em **Arquivo - Salvar como - PDF**, escolha o diretório e o nome que deseja colocar em seu arquivo PDF. Clique em **Salvar**.
- ✓ Abra seu arquivo PDF e verifique se tudo está de acordo com o desejado.

4. NORMAS DA UNICAMP

- ✓ Informação CCPG 002/2013 – Normas sobre o formato e a impressão das dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Disponível em:

http://www.prpg.unicamp.br/arqpdfnormas/infccpg002_2013.pdf

- ✓ Informação CCPG 001/2013 – Composição de Comissões Examinadoras de Qualificação e de Dissertações (Mestrado) ou Teses (Doutorado), atendendo aos princípios da impessoalidade e da ética.

Disponível em:

http://www.prpg.unicamp.br/arqpdfnormas/infccpg001_2013.pdf

- ✓ Informação CCPG 003/2006 – Regras para a publicação das dissertações e teses em texto completo na Biblioteca Digital da UNICAMP.

Disponível em:

http://www.prpg.unicamp.br/arqpdfnormas/infccpg003_2006.pdf

- ✓ Informação PRPG 001/2013 – Pagamento dos exemplares de dissertações e teses de Mestrado e de Doutorado, produzidos através da gráfica da UNICAMP.

Disponível em:

http://www.prpg.unicamp.br/arqpdfnormas/infprpg001_2013.pdf

5. **PÓS-DEFESA: HOMOLOGAÇÃO E DIPLOMA**

Após a defesa e entrega da versão final (no caso de defesas com exemplar provisório), o aluno deverá acompanhar a homologação de sua dissertação/tese e expedição de diploma, conforme segue:

- ✓ Consultar o site da PRPG http://www2.prpg.gr.unicamp.br/ccpg/?page_id=94, indicando a unidade (IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), ano e mês, para verificar as dissertações/teses que foram homologadas naquele mês e ano.

- ✓ Após a homologação pela PRPG, consultar o site da DAC http://www.dac.unicamp.br/portal/pos/diploma_e_certificado/, verificando os diplomas disponíveis para retirada na DAC.

HISTÓRICO DAS ALTERAÇÕES:

Versão 2/2014 – 30/01/2014:

- ✓ Contatos Secretaria de Pós-Graduação.
- ✓ Autorização do orientador para defesa com exemplar provisório (declaração ou mensagem eletrônica).
- ✓ Orientações para converter arquivos DOC em PDF.
- ✓ Modelo folha de rosto.

Versão 3/2014 – 30/04/2014:

- ✓ Contatos Secretaria de Pós-Graduação.
- ✓ Ficha catalográfica.

Versão 4/2014 – 06/05/2014:

- ✓ Informatização dos formulários – alteração de procedimento para agendamento da defesa.

Versão 5/2014 – 01/10/2014:

- ✓ Alteração dos prazos para agendamento de defesas dos Programas PROAP (Ambiente e Sociedade, Antropologia Social, Ciência Política, Ciências Sociais, Demografia e Relações Internacionais), tendo em vista a implantação do SICONV (Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal).

Versão 6/2014 – 09/10/2014:

- ✓ Orientações pós-defesa: homologação e expedição do diploma.

Versão 7/2014 – 04/11/2014:

- ✓ Resumo – máximo 500 caracteres.